

NOVO GÊNERO DE HYLIDAE BRASILEIRO (AMPHIBIA, ANURA)

RICHARD SACHSSE

EUGENIO IZECKSOHN

ABSTRACT: IZECKSOHN, E., New genus of Brazilian Hylidae (Amphibia, Anura), *Rev. Univ. Rural, Sér. Ciênc. Vida*, 18(1-2): 47 - 52. - A new genus of neotropical hylidae, *Xenohyla* n. g., is proposed to allocate *Hyla truncata* Izecksohn, 1959, a Brazilian treefrog.

KEY WORDS: Taxonomy of anurans - *Hyla truncata* - Brazil.

INTRODUÇÃO

Diversos gêneros da família Hylidae têm como espécie tipo formas originalmente descritas como *Hyla* ou que, por algum tempo, estiveram incluídas nesse gênero. Apesar de sucessivos desdobramentos, *Hyla* permanece com mais de 270 espécies que na literatura aparecem reunidas em distintos grupos e ciclos, permitindo prever-se novos desdobramentos.

Quando foi descrita *Hyla truncata*, uma perereca do litoral do Estado do Rio de Janeiro, IZECKSOHN (1959) considerou-a em um grupo novo, destacando porém algumas semelhanças com o grupo de *H. aurantiaca* (= gênero *Sphaenorhynchus* Tschudi). LUTZ (1973) considerou essa espécie próxima talvez ao gênero *Sphaenorhynchus* (sic), mas admitiu que um gênero especial poderia ser necessário para acomodá-la. Como as diferenças

entre a espécie referida e as demais de *Hyla* são maiores do que as observadas entre esse gênero e alguns outros que são aceitos dentro da subfamília Hyalinae, se propõe aqui um novo gênero para abrigá-la.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados diversos exemplares de *Hyla truncata* depositados nas coleções do Museu Nacional do Rio de Janeiro, do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ZUF RJ) e do Autor (EI), depositada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, inclusive o material típico. Para o exame de partes do esqueleto, foram clarificados três exemplares, sendo dois corados com alizarina e um corado com alizarina e alcian blue. Alguns detalhes foram confirmados também por dissecações simples. Adultos, juvenis e girinos foram observados vivos no campo e em terrários e aquários. Foram também examinados exemplares clarificados de espécies de *Hyla* e de *Scinax*. Informações sobre a osteologia de espécies de *Sphaenorhynchus* foram obtidas através de CARAMASCHI (1989).

Departamento de Biologia Animal, Laboratório de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Antiga Rodovia Rio-São Paulo km 47, Seropédica, Rio de Janeiro - Brasil
23851-970

Submetido em 10 de junho de 1996.

Aceito em 17 de fevereiro de 1997.

ASPECTOS DISTINTIVOS

Diversas peculiaridades observadas em *H. truncata* chamam a atenção, principalmente as abaixo enumeradas:

1. *Forma da cabeça e do focinho.* A cabeça é muito deprimida e a extremidade do focinho é protrusa em vista lateral e se apresenta truncada em vista dorsal. A forma peculiar do focinho resulta do formato dos ossos nasais que, além de serem amplos, possuem processos anteriores acuminados. As narinas situam-se nos ângulos do focinho, abaixo do canto rostral.
2. *Tamanho dos olhos, forma das pupilas e pálpebras.* Os olhos, com um diâmetro menor que suas distâncias às narinas, aparentam ser relativamente menores que o tipicamente observado em *Hyla*. O espaço interorbital também é maior que a largura das pálpebras superiores. As pálpebras inferiores são reduzidas. A pupila, se bem que originalmente descrita como romboidal, é elíptica mas se contrai adquirindo contorno circular até se reduzir a um ponto.
3. *Tímpano.* A membrana timpânica está encoberta pela pele, mas o anel timpânico é evidente.
4. *Forma dos nasais.* Os nasais, que são grandes, encostam-se em boa parte na linha mediana, não se articulam com os maxilares e possuem processo anguloso anterior proeminente (Fig. 1).
5. *Maxilares.* Os maxilares só apresentam dentes nos seus 3/5 anteriores (Fig. 2).
6. *Dentição.* Apesar de originalmente os dentes terem sido referidos como numerosos, eles são em número menor que o normalmente observado em *Hyla*. Os dentes são cônicos e estão presentes nos premaxilares (7), maxilares (20) e prevômeres (5) (Fig. 2). Os dentes, em *Hyla*, são bem mais numerosos e quase sempre são rombudos.
7. *Coluna vertebral.* A vértebra pressacral II tem processos transversais com o ápice dilatado. Os processos transversais da vértebra IV

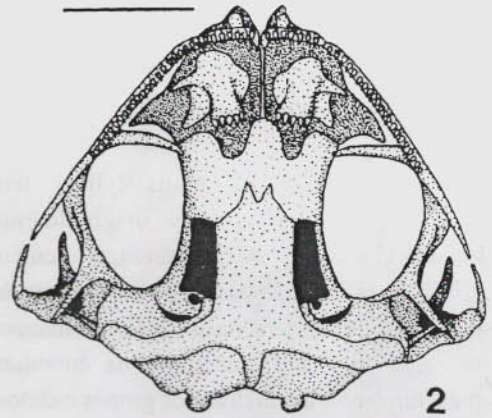
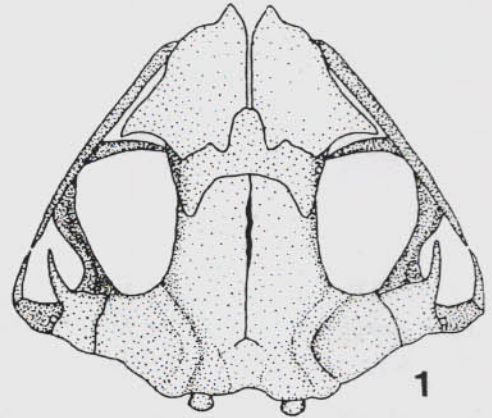


Figura 1: crânio de *Xenohyla truncata*, vista dorsal; Figura 2: idem, vista ventral; (EI 9025, Restinga da Marambaia, Rio de Janeiro). Barra = 3mm.

são tão longos quanto os da vértebra III. As diapófises sacrais são bem dilatadas. O uróstilo, que representa pouco mais de 1/3 (36%) do comprimento total da coluna vertebral, possui crista dorsal rasa e apresenta um par de processos laterais vestigiais na sua base (Figs. 3-4).

8. *Aparelho esternal.* Os coracóides possuem um processo posterior bem evidente em sua extremidade distal (Fig. 5).
9. *Locomoção.* O salto é um modo de locomoção característico dos anuros fora do ambiente aquático. Ele é mais longo em situações de perigo ou para a captura de presas, ou é curto e intercalado por pausas nas ocasiões de

maior tranquilidade, como pode ser observado tanto em *Hyla* como na maioria dos anuros. Entretanto, em alguns gêneros que reúnem espécies com patas posteriores relativamente curtas ocorre, nos momentos mais tranquilos, um modo diferente de locomoção, salamandróide, em que as patas são movimentadas alternadamente e o animal se desloca em marcha, com ou sem pausas. Esse tipo de locomoção pode ser observado nos Microhylidae, em pequenos Bufonidae, em alguns Leptodactylidae (e.g. *Macrogenioglottus*, *Euparkerella*), nos Brachycephalidae, nos Phyllomedusinae e em *H. truncata*.

10. *Aberturas de emergência dos membros anteriores.* As aberturas (janelas) que,

durante a metamorfose, se formam na pele dos girinos para a erupção dos braços, são normalmente de pequeno diâmetro, o suficiente para permitir a insinuação dos cotovelos que se segue pela liberação completa dos membros anteriores. Em *H. truncata*, essas janelas são amplas e quase se tocam na linha mediana ventral, e deixam cicatrizes vestigiais nos adultos como sulcos peitorais (Fig. 6).

11. *Larva.* Os girinos têm aspecto foliáceo, possuindo a cauda curta, com a extremidade flageliforme e a membrana muito alta (Fig. 7), e repousam deitados sobre um dos lados no fundo das poças. Sua boca é frontal (Fig. 8).

12. *Metacromatismo.* Os juvenis apresentam

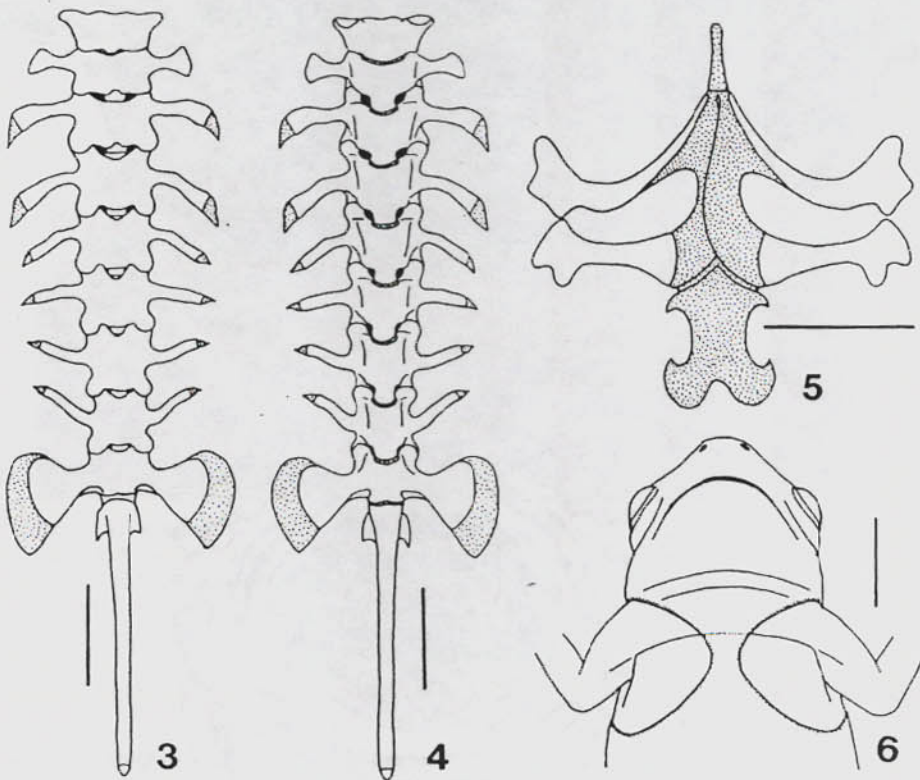


Figura 3: coluna vertebral de *Xenohyla truncata*, vista dorsal; Figura 4: idem, vista ventral; Figura 5: porção esternal da cintura escapular de *X. truncata*, vista ventral; (EI 9025, Restinga da Marambaia, Rio de Janeiro); Figura 6: face ventral anterior de indivíduo recém-metamorfoseado de *X. truncata* mostrando as janelas de emergência dos membros anteriores (ZUFJRJ 2040, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro). Barras = 3mm.

padrão de colorido disruptivo, com áreas longitudinais laterais bege claro no dorso do corpo e manchas da mesma cor sobre as patas, contrastando com o colorido fundamental dorsal que é pardo (Fig. 9). Os adultos tem as faces dorsais do corpo e patas com colorido pardo uniforme (Fig. 10).

13. *Nutrição dos adultos.* Dados constantes na literatura assinalam que *H. truncata* come normalmente pequenos frutos além

da ingestão de presas animais (SILVA *et al.*, 1989; FIALHO, 1990). A onivoridade não é conhecida em outros Hylidae adultos.

RESULTADOS

Diante das diferenças encontradas, parece justificada a exclusão da espécie referida do gênero *Hyla* e para ela é agora proposto um gênero novo:

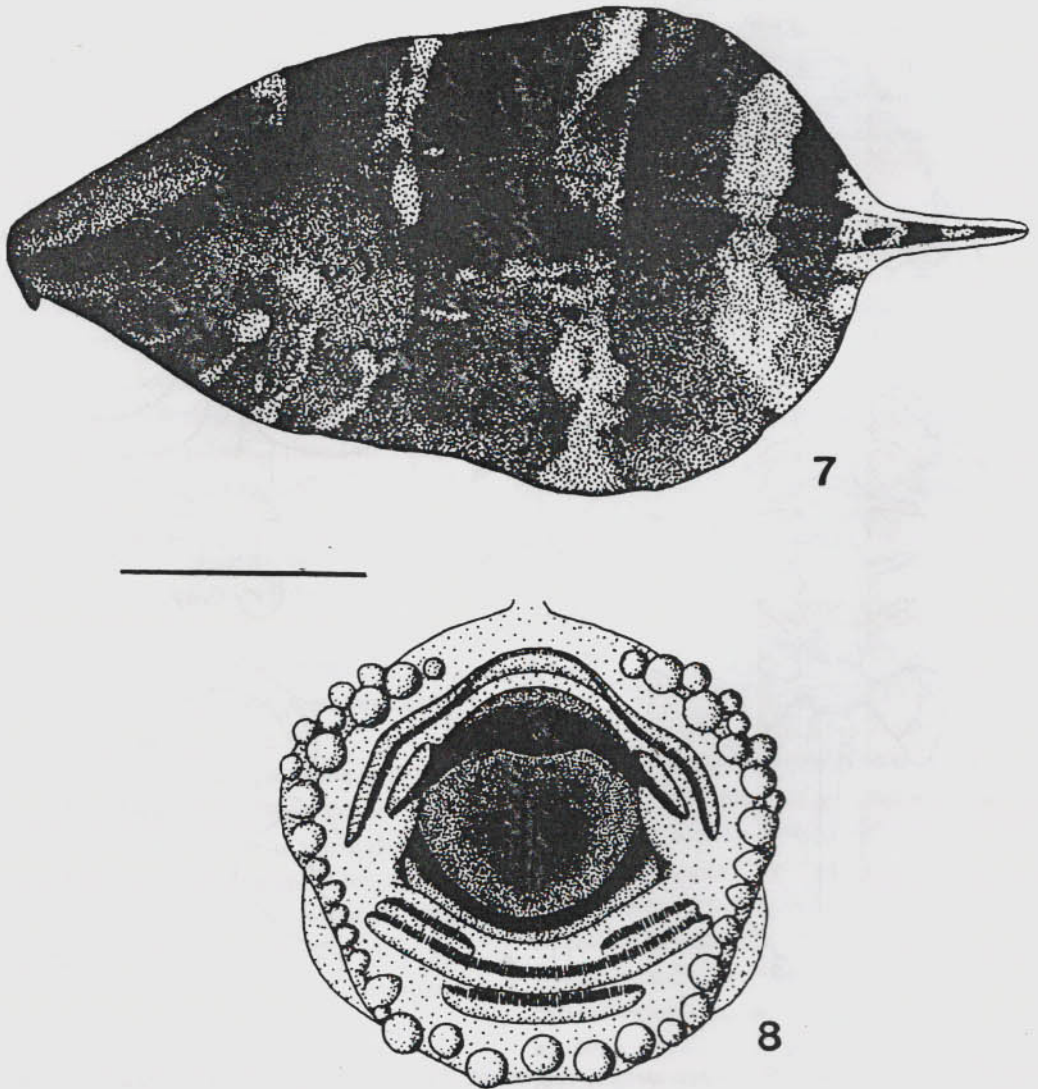


Figura 7: girino de *Xenohyla truncata*, vista lateral; Figura 8: idem, boca; (ZUFJRJ 2040, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro). Barra = 8mm para o girino total e = 1mm para a boca.



Figura 9: indivíduo juvenil de *Xenohyla truncata*, poucos dias após o término da metamorfose, com cerca de 21mm de comprimento rostro-anal, Arraial do Cabo, RJ (foto do A.); Figura 10: indivíduo adulto de *X. truncata*, com cerca de 40mm de comprimento rostro-anal, Grumari, Rio de Janeiro, RJ (foto Doutor Ivan Sazima).

Xenohyla g. n.

Espécie tipo: *Hyla truncata* Izecksohn, 1959.

Definição (com base na espécie única).

Hylidae com cabeça deprimida, com a pele não aderente ao crânio; extremidade do focinho protrusa em vista lateral e truncada em vista dorsal; olhos com diâmetro menor do que a

distância entre o olho e a narina; espaço inter-orbital maior que a largura da pálpebra superior; pupila elíptica quando distendida mas circular quando contraída nunca formando fenda; tímpano encoberto com anel timpânico evidente sob a pele; nasais amplos e contíguos, com processo anguloso anterior, não articulados com os maxilares; dentes cônicos, reduzidos em número, presentes nos 3/5

anteriores dos maxilares, nos premaxilares e nos prevômeres; saco vocal subgular mediano interno; dedos e artelhos com falange intercalar cartilaginosa; coracóides com processo posterior na extremidade distal; vértebra pressacral II com extremidades dilatadas nos processos transversais; vértebra pressacral IV com processos transversais tão longos quanto os da vértebra III; sacro com diapófises bem dilatadas; uróstilo com um par de processos trans-versais vestigiais na base, com crista dorsal rasa e relativamente curto, representando cerca de 36% do comprimento total da coluna vertebral; pubis calcificado; locomoção normal por marcha; emergência dos braços, na metamorfose, através de janelas amplas que deixam vestígios no adulto (sulcos peitorais); girinos em poças, com boca frontal e aspecto foliáceo, com cauda curta e membrana muito alta, com extremidade caudal flageliforme; juvenis com padrão de colorido dorsal muito contrastado, disruptivo, e adultos com coloração uniforme no dorso (metacromatismo); adultos onívoros, nutrindo-se de artrópodes e de pequenos frutos; adultos sempre se refugiando em bromeliáceas; distribuição conhecida: restingas e matas ciliares próximas no Estado do Rio de Janeiro.

Etimologia. O nome genérico proposto significa "Hyla estranha".

DISCUSSÃO

O relacionamento entre *Xenohyla* g. n. e os demais gêneros da subfamília Hylinae não é claro, mas há alguns aspectos que podem aproximá-lo de *Sphaenorhynchus*. A forma do corpo e a distância entre as pálpebras superiores lembram *S. lacteus* e *S. palustris*, entre outras espécies do gênero. A presença de processos transversais na base do uróstilo foi também

observada por CARAMASCHI (1989) em *S. dorisae*. O número reduzido de dentes maxilares também é característico em *Sphaenorhynchus*, assim como o desenvolvimento dos processos transversais da vértebra IV e a relativa curteza do uróstilo. Outro gênero com o qual *Xenohyla* g. n. pode apresentar um relacionamento maior é *Scinax*, onde pode ser constatada a presença de discretos processos posteriores na extremidade distal dos coracóides. O tipo de saco vocal, subgular mediano interno, de *Xenohyla* g. n. também corresponde ao de *Scinax*.

LITERATURA CITADA

- CARAMASCHI, U. 1989. *Revisão do gênero Sphaenorhynchus Tschudi, 1938: composição, análise cladística e biogeografia (Anura, Hylidae)*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 295p.
- FIALHO, R. F. 1990. Seed dispersal by a lizard and a treefrog - Effect of dispersal site on seed survivorship. *Biotropica*, 22: 423-424.
- IZECKSOHN, E. 1959. Uma nova espécie de "Hylidae" da Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. (Amphibia, Anura). *Revista Brasileira Biologia*, 19:259-263.
- LUTZ, B. 1973. *Brazilian Species of Hyla*. XVIII+266 pp. Univ. of Texas Press, Austin & London.
- SILVA, H. R., M. C. BRITTO-PEREIRA & U. CARAMASCHI. 1989. Frugivory and seed dispersal by *Hyla truncata*, a neotropical treefrog. *Copeia* 1989: 781-783.